

Londres quer dar prioridade ao corte da dívida dos mais pobres

por Philip Stephens
do Financial Times

Um sólido plano de ação para aliviar o ônus da dívida da região ao sub-Saara da África será a principal prioridade britânica na conferência de cúpula mundial a ser realizada neste mês, em Toronto, Canadá, segundo informou ontem, em Londres, o ministro da Fazenda, Nigel Lawson.

Numa decisão destinada a recuperar a iniciativa nos esforços para ajudar alguns dos países pobres do mundo, Lawson disse que era essencial que não se desse a eles apenas mais tempo para pagar suas dívidas, mas também, na realidade, reduzir o ônus da dívida.

O ministro britânico elogiou as recentes declarações tanto do presidente Mitterrand, da França, quanto do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, que sugeria estar-se chegando a um consenso a respeito de um plano de ação para a região.

Na terça-feira, Mitterrand anunciou que a França estava preparada para cancelar um terço da dívida de cerca de vinte das nações mais pobres como parte de um plano de três pontos para restabelecer-lhes a condição de solvência.

Os governos do Canadá e da Alemanha Ocidental também indicaram que gostariam de partilhar o crédito por qualquer acordo neste sentido na cúpula de Toronto.

Lawson, que lançou seu próprio plano de alívio da dívida de três pontos, há catorze meses está ansioso por assegurar que as sete nações participantes da conferência de cúpula cheguem a acordo em torno de um bloco específico de pro-

postas em vez de emitir simplesmente um compromisso geral em prol de um aumento da assistência.

A sugestão britânica é que as nações credoras membros do Clube de Paris cancelem os empréstimos de ajuda, introduzam períodos mais prolongados de pagamento para outros empréstimos oficiais e re-

duzam as taxas de juro sobre tais dívidas a três pontos percentuais abaixo das taxas de mercado.

A proposta redução da taxa de juro encontrou objeções de outros governos, especialmente da Alemanha Ocidental e do Japão, e Lawson parece agora disposto a aceitar como alternativa ou o cancelamento

da dívida ou a elevação dos pagamentos de assistência.

O total da dívida remanescente da África para com os credores ocidentais é calculada em torno de US\$ 200 bilhões, com talvez US\$ 110 bilhões daquele montante sendo devidos por nações mais pobres da região do sub-Saara da África.